

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica

Emanuela C. dos Santos
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências odontológicas [recurso eletrônico] : desenvolvendo a pesquisa científica e a inovação tecnológica / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-126-8 DOI 10.22533/at.ed.268202506</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É notável o avanço da ciência e da tecnologia em nosso cotidiano. Grandes descobertas tornaram a vida mais prática e mais ágil. Porém algo novo e inesperado pode surgir e confrontar nossas certezas. O surgimento de situações inusitadas e desafiadoras nos faz perceber que nosso conhecimento ainda é ínfimo e que necessitamos de mais evolução sustentável.

As ciências odontológicas também se encontram neste quadro, onde muito já se alcançou, mas muito mais se faz necessário. Este e-book traz um compilado de artigos, entre pesquisas clínicas, *in vitro* e revisões que demonstram os avanços no desenvolvimento da pesquisa científica e a inovação tecnológica dentro da área, dando mais um grande passo rumo à evolução desta ciência tão refinada.

Que a leitura deste livro digital possa amplificar seu conhecimento, bem como despertar novas ideias para que, quem sabe você, tenha o insight para uma nova descoberta.

Ótima Leitura!

Emanuela C. dos Santos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR MIOFACIAL	
Paula Mendes da Silva Silvana Mendes Coca Simone Aparecida Biazzi de Lapena Luiz Carlos da Silva Priscila Ebram de Miranda Adriano Moraes da Silva Viviane Gadret Bório Conceição Mário Carlos de Barros Júnior Fernanda Malagutti Tomé Ana Luiza do Rosário Palma	
DOI 10.22533/at.ed.2682025061	
CAPÍTULO 2	12
AVALIAÇÃO <i>IN VITRO</i> DA CAPACIDADE ADESIVA DE UM CIMENTO ENDODÔNTICO À BASE DE MTA, APÓS O USO DE DIFERENTES SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS AUXILIARES	
Paula Lambert Maria Carolina Erhardt Marcus Vinicius Só José Roberto Vanni Eduardo Galia Reston Fernando Branco Barletta	
DOI 10.22533/at.ed.2682025062	
CAPÍTULO 3	21
REPARO DE LESÕES PERIAPICAIS <i>N VITRO</i> EM SESSÃO ÚNICA OU MÚLTIPLA UTILIZANDO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO COM CLOREXIDINA GEL 2%	
Marlowa Marcelino Crema Soraia Netto Renan Antônio Ceretta Anarela Bernardi Vassen Karina Marcon Kristian Madeira	
DOI 10.22533/at.ed.2682025063	
CAPÍTULO 4	28
REANATOMIZAÇÃO E FACETAS DIRETAS EM DENTES ANTERIORES: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel Amanda Lanielle dos Anjos Silva Geissy Erley Dória de Souza Aurélio de Oliveira Rocha Thaísia Santana de Aquino Tatiane Cristina Vieira Souto Bárbara de Almeida Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.2682025064	
CAPÍTULO 5	35
TÉCNICA RESTAURADORA DIRETA-INDIRETA EM RESINA COMPOSTA PARA LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA: RELATO DE CASO	
Carolina Menezes Maciel	

Aurélio de Oliveira Rocha
Thaísia Santana de Aquino
Tatiane Cristina Vieira Souto

DOI 10.22533/at.ed.2682025065

CAPÍTULO 6 44

COMPARISON OF AN EXPERIMENTAL DENTIFRICE BASED AS *RICINUS COMMUNIS* WITH COMMERCIAL DENTIFRICE FOR BIOFILM REMOVAL

Vanessa Maria Fagundes Leite-Fernandes
Adriana Barbosa Ribeiro
Maurício Malheiros Badaró
Viviane de Cássia Oliveira
Helena de Freitas Oliveira Paranhos
Cláudia Helena Lovato da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2682025066

CAPÍTULO 7 57

PROFILE OF ORAL MANIFESTATIONS IN ADULTS AT CHRONIC PHASE OF CHIKUNGUNHYA

Yelnya Cardoso Silvia Dória
Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras
Sonia Maria Soares Ferreira
Aleska Dias Vanderlei
Andrea Rose de Albuquerque Sarmento-Omena
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.2682025067

CAPÍTULO 8 65

AVALIAÇÃO DE IMAGENS TOMOGRÁFICAS DE DIFERENTES MATERIAIS UTILIZADOS EM PROCEDIMENTOS DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.2682025068

CAPÍTULO 9 82

RADIOGRAFIA PANORÂMICA: POSSÍVEL MÉTODO PARA PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sandryelle de Andrade Rodrigues
Maria Solange Marques
Renata Hellen Morais Sales
Tiago França Araripe Cariri

DOI 10.22533/at.ed.2682025069

CAPÍTULO 10 87

LESÕES TRAUMÁTICAS DENTOALVEOLARES EM DENTES DECÍDUOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Toledo Pimentel
Evelyn Carmo Oliveira
Paula Vitória Bido Gellen
Mariana Araújo dos Santos

Tássia Silvana Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250610

CAPÍTULO 11 103

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DA FACE RELACIONADA A HÁBITOS BUCAIS NUTRITIVOS E NÃO-NUTRITIVOS

Cecília Gomes de Sá Cândido
Letícia Tayná Bezerra Freire
Gustavo Anderson de Souza Lima
Francisco Leandro Rodrigues Rocha
Brunno Michiles Marques da Fonsêca
Marayza Alves Clementino

DOI 10.22533/at.ed.26820250611

CAPÍTULO 12 115

PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO GENGIVOSO

Sabrina Maciel Cavalcanti
Flavia Bridi Valentim
Selva Maria Gonçalves Guerra
Elizabeth Pimentel Rosetti

DOI 10.22533/at.ed.26820250612

CAPÍTULO 13 125

PERFIL DOS ATENDIMENTOS NO SERVIÇO DE PERIODONTIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ

Cláudia Callegaro de Menezes
Raphaëlle Emmanuelle Almeida Oliveira
German Eduardo Miguel Villoria
Maria Cynésia Medeiros de Barros

DOI 10.22533/at.ed.26820250613

CAPÍTULO 14 137

INFLUÊNCIA DA PROPORÇÃO DA COROA POR MEIO DE ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS EM PRÓTESES PARCIAS FIXAS SOBRE IMPLANTES CURTOS

Luís Otávio Jonas
Nelzir Martins Costa
Hugo Dias da Silva
Leonardo Brito Querido
Jackeline Martins Borges

DOI 10.22533/at.ed.26820250614

CAPÍTULO 15 162

ESTUDO DA MODIFICAÇÃO DA SUPERFÍCIE DE DISCOS DA LIGA Ti7,5MO COM CRESCIMENTO DE NANOTUBOS DE TiO₂ E ADIÇÃO DE ELEMENTOS BIOMIMÉTICOS

Barbara Lois Mathias de Souza
Ana Paula Rosifini Alves Claro

DOI 10.22533/at.ed.26820250615

CAPÍTULO 16 173

NÍVEL DE RUÍDO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO

Maria Elizabeth Peña Téllez
Tânia Adas Saliba
Suzely Adas Saliba Moimaz

Artênio José Isper Garbin
Cléa Adas Saliba Garbin
DOI 10.22533/at.ed.26820250616

CAPÍTULO 17 183

DIÁLOGO ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E ODONTOLOGIA: ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA (RBTCC)

Beatriz de Matos Manoel
Denise de Matos Manoel Souza
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250617

CAPÍTULO 18 192

A SAÚDE BUCAL NA AMÉRICA LATINA: A CONSTRUÇÃO DE UMA REDE COLABORATIVA ENTRE OS PAÍSES

Renata Presti Alves
Mariana Gabriel
Mariana Lopes Galante
Fernanda Campos de Almeida Carrer

DOI 10.22533/at.ed.26820250618

CAPÍTULO 19 194

APLICAÇÃO DE FLÚOR NA ÁGUA - REVISÃO DA LITERATURA

Marcos Henrique de Castro e Souza

DOI 10.22533/at.ed.26820250619

CAPÍTULO 20 202

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

Edla Carvalho Lima Porto
Letícia Loyanna Pimentel da Silva
Júlia de Melo Magalhães
David Sampaio Moreira
Uemerson Carneiro da Silva
Brena Ribeiro Moreira
Ellen Souza Vaz dos Santos
Aline de Matos Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.26820250620

CAPÍTULO 21 210

VALIDAÇÃO DE GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA ENTRE EQUIPE DE SAÚDE BUCAL E PACIENTES

Miriam Linhares Tavares
Dulce Maria de Lucena Aguiar
Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas
Sharmênia de Araújo Soares Nuto

DOI 10.22533/at.ed.26820250621

SOBRE A ORGANIZADORA..... 223

ÍNDICE REMISSIVO 224

VALIDAÇÃO DE GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO CLÍNICA ENTRE EQUIPE DE SAÚDE BUCAL E PACIENTES

Data de aceite: 16/06/2020

Miriam Linhares Tavares

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – Ceará. ORCID: 0000-0002-0360-1712.

Dulce Maria de Lucena Aguiar

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza – Ceará. ORCID: 0000-0002-3797-906X

Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Ceará), Eusébio-Ceará. ORCID: 0000-0001-9295-1177.

Sharmênia de Araújo Soares Nuto

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza-Ceará e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz-Ceará), Eusébio-Ceará. ORCID: 0000-0002-4763-6773.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi elaborar e validar um Guia de Boas Práticas de Comunicação Clínica entre equipe de saúde bucal e pacientes. Trata-se, de um estudo metodológico, dividido nas seguintes fases: revisão integrativa da literatura, elaboração e validação do Guia de Boas Práticas de Comunicação Clínica entre Equipe de Saúde Bucal e Pacientes. Realizou-se a seleção dos juízes através da ferramenta de busca no currículo lattes e da técnica de bola de neve. Como resultado, tivemos o guia validado por nove juízes, nos três tópicos presentes no guia: atenção da equipe de saúde bucal ao paciente; atenção social ao paciente; aspectos éticos e

bioéticos, tendo na primeira rodada o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) de 0,80% e na segunda rodada 0,95%. Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o guia foi validado pelos juízes podendo ser utilizado como ferramenta para a melhoria do atendimento e comunicação da equipe de saúde bucal com os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde. Odontologia. Humanização.

VALIDATION OF GOOD PRACTICE GUIDE FOR CLINICAL COMMUNICATION BETWEEN ORAL HEALTH TEAM AND PATIENTS

ABSTRACT: The aim of this study was to develop and validate a Guide of Good Practices of Clinical Communication between oral health team and patients. This is a methodological study, divided into the following phases: integrative literature review, preparation and validation of the Good Practice Guide for Clinical Communication between Oral Health Team and Patients. The selection of judges was carried out through the search tool in the lattes curriculum and the snowball technique. As a result, the Guide was validated by nine judges, on the three topics present in the guide: oral health care for the patient; social attention to the patient; ethical and bioethical aspects, with the Content Validation Index (CVI) of 0.80% in the first round and 0.95% in the second round.

In view of the results obtained, it is concluded that the guide was validated by the judges and can be used as a tool to improve the care and communication of the oral health team with patients.

KEYWORDS: Health communication. Dentistry. Population.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos principais entraves durante o atendimento, seja na rede pública ou privada é a não comunicação entre cirurgiões-dentistas (CD) e pacientes, pois este problema dificulta a compreensão das doenças e dos tratamentos necessários.

A comunicação pode ser entendida como uma maneira de interação social, a capacidade de partilhar ou discutir ideias e informações, de dialogar, visando ao bom entendimento entre pessoas (QUITÉRIO et al., 2016). É um processo que consiste em compreender e compartilhar mensagens e, de acordo com o modo pelo qual se dá esse compartilhamento de informações, há influências no comportamento das pessoas envolvidas. Neste processo, podem ser adotadas várias formas de comunicação, como: a comunicação verbal, por meio da linguagem escrita e falada, e a não verbal, por manifestações de comportamento não expressas por palavras (BARBOSA et al., 2016).

Para esses autores, uma boa comunicação é fundamental em qualquer área, mas no âmbito da saúde ganha um potencial característico, já que pode impactar de forma benéfica na qualidade do atendimento. Isto porque a comunicação em saúde é capaz de: influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promover a sua saúde e evitar riscos que a ameacem; prevenir doenças; sugerir e recomendar mudanças de comportamento; além de possibilitar informação, mobilização e conscientização (BARBOSA et al., 2016).

Os profissionais da área da saúde, como um todo, estão sempre sendo desafiados a proporcionar uma melhora no bem-estar dos seus pacientes, mas a diferença socioeconômica e cultural entre profissionais de saúde e pacientes e a dificuldade de diálogo podem prejudicar a comunicação. Pois, no momento em que o cirurgião-dentista tenta modificar as práticas, estimular ou argumentar sobre hábitos, depara-se com a resistência natural, emocional e esperada do paciente (NUTO; NATIONS, 2002; ECHEVERRIA, 2000). Por vezes, este diálogo ineficaz acontece devido à forma como o profissional escuta as queixas do paciente, agravando os problemas de comunicação existentes (ECHEVERRIA, 2000).

Os profissionais precisam ser capazes de identificar o momento que ocorre essa resistência, encará-la como um processo natural e também como sinal de que atingiu o alvo, porém tentando escutar e compreender o lado do paciente, evitando impor que o melhor tratamento do ponto de vista do profissional, também seja o melhor para o paciente.

Para o desenvolvimento de habilidades de comunicação na graduação em Odontologia é importante o desenvolvimento de Projetos Pedagógicos baseados em competências (BRASIL, 2002), que juntamente com o movimento de humanização na saúde e a utilização

de metodologias ativas de aprendizagem possibilitam a inclusão de novos temas na formação acadêmica dos futuros cirurgiões-dentistas, bem como o aprimoramento de estratégias inovadoras na capacitação de profissionais em formação (NORO et al., 2005; HOLANDA et al., 2019).

Assim, Diante dessa realidade, esse estudo teve como objetivo elaborar e validar o conteúdo de um Guia de Boas Práticas de Comunicação Clínica entre equipe de saúde bucal e pacientes, com vistas à colaboração no ensino da Odontologia.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de desenvolvimento metodológico (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011). Este tipo de estudo parte de informações pré-existentes sobre um dado tema e gera uma proposição de elemento para melhorar uma prática (NASCIMENTO; TEIXEIRA, 2018).

A organização do desenvolvimento desse estudo foi fundamentada nas seguintes etapas: revisão integrativa de literatura, elaboração do Guia de Boas Práticas de Comunicação Clínica entre Equipe de Saúde Bucal e Pacientes, bem como validação de conteúdo e aparência do Guia.

Para a revisão integrativa definiu-se a pergunta norteadora (Quais as dificuldades de comunicação clínica entre o CD e o paciente?), seguida da busca ou amostragem na literatura, utilizando-se os seguintes descritores: comunicação em saúde AND relações dentista paciente; comunicação em saúde AND saúde bucal; comunicação em saúde AND Odontologia; antropologia médica AND relações dentista paciente; antropologia médica AND saúde bucal; antropologia médica AND Odontologia. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados e disponíveis nas bases Scielo e Lilacs, nos idiomas inglês, português e espanhol, entre os anos de 2013 e 2018.

Foram ainda consultados guias e manuais que abordassem o tema, procedeu-se a formação dos bancos de dados e análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos. Para a gestão das referências foi utilizada planilha eletrônica do programa Excel, com as seguintes variáveis: título, autores, periódico/ano, tipo de estudo, objetivos, resultados e conclusão. Seguiu-se com a interpretação dos resultados (se as referências encontradas buscaram responder a pergunta norteadora do estudo) e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Foram encontrados apenas três artigos que apresentavam assuntos semelhantes ao tema em estudo.

A partir da revisão crítica de literatura realizou-se uma síntese dos principais achados, sendo elaborado um Guia de Boas Práticas de Comunicação Clínica entre equipe de saúde bucal e Pacientes, com vistas a responder o seguinte questionamento: Como melhorar a comunicação entre o CD e o Paciente?

Além dos artigos pesquisados, para a confecção do Guia, utilizou-se o manual Saber cuidar de gente, não só de dente! Um (re)pensar na relação dentista-paciente (NUTO; CAVALSINA; BARBOSA, 2002) e a Política de Humanização – Humaniza SUS (BRASIL,

2010).

Inicialmente, para validação de conteúdo, realizou-se a seleção dos juízes, através da ferramenta de busca no currículo lattes através dos seguintes descritores: saúde bucal, relação dentista-paciente, comunicação dentista-paciente, comunicação clínica, relação profissional de saúde-paciente. Utilizou-se também a técnica de bola de neve, já que a seleção do currículo lattes não foi suficiente. Além da seleção pela área de trabalho no currículo lattes, os juízes deveriam possuir pelo menos dois dos seguintes critérios: no mínimo três anos de experiência docente na área de ciências humanas e/ou sociais e/ou saúde coletiva; no mínimo a titulação de mestre; produção científica sobre saúde bucal e/ou relação dentista-paciente e/ou comunicação dentista-paciente e/ou comunicação clínica e/ou relação profissional saúde-paciente.

Após a seleção dos juízes enviou-se um e-mail para os mesmos, no mês de setembro de 2019, salientando a importância da pesquisa para a melhoria do atendimento odontológico, os esclarecimentos da pesquisa e dos aspectos éticos e a formalização do convite. Este e-mail continha a versão 1 do Guia e um formulário de perguntas e respostas via google docs para a realização da validação do conteúdo.

Foi utilizado para o teste de validação o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que mede a concordância dos juízes quanto a representatividade dos itens, em relação ao conteúdo em estudo, sendo calculado, dividindo-se o número de juízes, que avaliaram o item como 4 e/ou 5, pelo total de juízes (avaliação por item), resultando na proporção de juízes que julgaram o item válido. Para calcular o IV geral do instrumento, foi realizada a soma de todos os IVC calculados separadamente, dividida pelo número de itens (PASQUALI, 2010).

O resultado do IVC pode variar de 0 a 1, demonstrando esses valores, 0% e 100% de concordância entre os juízes avaliadores, respectivamente. Como aceitável, para validação deste estudo, considerou-se o índice de $\geq 0,75$ (75% de concordância entre os juízes), tanto para avaliação de cada item, como para avaliação geral do instrumento (SILVA et al., 2017). Depois de serem codificados e analisados, os dados foram apresentados na forma de tabela e apontados no manuscrito que representa os resultados e discussões.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), em obediência aos ditames da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que normatiza os aspectos éticos e bioéticos em pesquisa com seres humanos, tendo sido aprovado com o parecer n. 3.300.649.

3 | RESULTADOS

Dos 13 artigos encontrados na literatura não havia nenhum que resolvesse o problema encontrado a respeito dessa má comunicação. Diante da lacuna na literatura científica, contribuição social e importância pessoal da temática comunicação clínica e Odontologia o estudo foi desenhado, pois em se tratando de Mestrado Profissional em Odontologia, a ideia força foi o desenvolvimento de um Guia de Boas Práticas de atendimento com a finalidade

de tornar um atendimento mais humanizado e mais facilitado entre a equipe de saúde bucal e os pacientes.

Durante a interpretação dos artigos desta revisão integrativa buscou-se responder à pergunta norteadora: Quais as dificuldades de comunicação clínica entre o CD e o paciente? Para tanto, cada informação útil para responder essa pergunta foi sistematizada em planilha de Excel, contendo as seguintes variáveis: título, autores, periódico/ano e informação relevante para a melhoria da comunicação CD/paciente (Tabela 1).

AUTOR	NOME	REFERÊNCIAS	ASSUNTO
Paiva, Saul Martins; Perazzo, Matheus de França; Ortiz, Fernanda Ruffo; Pordeus, Isabela Almeida; Martins-Júnior, Paulo Antônio.	How to Select a Questionnaire with a Good Methodological Quality?	Brazilian Dental Journal Fev 2018, Volume 29 N° 1 Páginas 3 - 6	Não
Antunes, José Leopoldo Ferreira; Toporcov, Tatiana Natasha; Bastos, João Luiz; Frazão, Paulo; Narvai, Paulo Capel; Peres, Marco Aurélio.	Oral health in the agenda of priorities in public health	Revista de Saúde Pública Set 2016, Volume 50 elocation 57	Não
Soranz, Daniel; Pinto, Luiz Felipe; Penna, Gerson Oliveira	Eixos e a Reforma dos Cuidados em Atenção Primária em Saúde (RCAPS) na cidade do Rio de Janeiro, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva Mai 2016, Volume 21 N° 5 Páginas 1327 - 1338	Não
Soares, Érika Fernandes; Reis, Sandra Cristina Guimarães Bahia; Freire, Maria do Carmo Matias	Características ideais do cirurgião-dentista na estratégia saúde da família	Trabalho, Educação e Saúde Fev 2014, Volume 12 N° 2 Páginas 327 - 341	Sim
MAGALHÃES, Luciana Vigorito; RECALDE, Tamara Soledad Frontanilla; COLTRI, Marcos Vinícius; BARBOSA, Hermes de Freitas; GUIMARÃES, Marco Aurelio; SILVA, Ricardo Henrique Alves da	Dental and medical advertising: comparative analysis of the rules of professional conduct	RGO - Revista Gaúcha de Odontologia Jun 2018, Volume 66 N° 2 Páginas 166 - 171	Não
DALMOLIN, Ana Cláudia; MACKEVICZ, Giselle Ariana Otto; POCHAPSKI, Márcia Thais; PILATTI, Gibson Luiz; SANTOS, Fábio André.	Learning styles preferences and e-learning experience of undergraduate dental students	Revista de Odontologia da UNESP Jun 2018, Volume 47 N° 3 Páginas 175 - 182	Não
Nuto, Sharmênia de Araújo Soares; Lima Júnior, Francisco Cristovão Mota; Camara, Ana Maria Chagas Sette; Gonçalves, Carla Beatrice Crivellaro	Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde	Revista Brasileira de Educação Médica Jan 2017, Volume 41 N° 1 Páginas 50 - 57	Não
BARROS, Ana Waleska Pessoa; PORTO, Érika; LIMA, Jefferson Felipe Silva de; BRITO, Nadja Maria da Silva Oliveira; SOARES, Renata de Souza Coelho.	Steps for biomodel acquisition through additive manufacturing for health	RGO - Revista Gaúcha de Odontologia Dez 2016, Volume 64 N° 4 Páginas 442 - 446	Não
Warmling, Cristine Maria; Pires, Fabiana Schneider; Baldisserotto, Julio; Levesque, Martiné.	Ensino da bioética: avaliação de um objeto virtual de aprendizagem	Revista Bioética Dez 2016, Volume 24 N° 3 Páginas 503 - 514	Não

Fonsêca, Graciela Soares; Junqueira, Simone Rennó; Zilbovicius, Celso; Araujo, Maria Ercilia de.	Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde	Interface - Comunicação, Saúde, Educação Mai 2014, Volume 18 N° 50 Páginas 571 – 583	Não
Rossi-Barbosa, Luiza Augusta Rosa; Ferreira, Raquel Conceição; Sampaio, Cristina Andrade; Guimarães, Patrícia Neves.	“Ele é igual aos outros pacientes”: percepções dos acadêmicos de Odontologia na clínica de HIV/Aids	Interface - Comunicação, Saúde, Educação Mai 2014, Volume 18 N° 50 Páginas 585 - 596	Não
Bulgarelli, Alexandre Favero; Souza, Kellyn Rocca; Baumgarten, Alexandre; Souza, Juliana Maciel de; Rosing, Cassiano Kuchenbecker; Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti.	Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil	Interface - Comunicação, Saúde, Educação Ma 2014, Volume 18 N° 49 Páginas 351 - 362	Não
Oliva Te-kloot, Jorge.	LA BIOÉTICA Y EL DOLOR EN ODONTOLOGÍA: UNA APROXIMACIÓN HUMANISTA	Revista Latinoamericana de Bioética Jan 2015, Volume 15 N° 1 Páginas 38 - 53	Sim

Tabela 1: Resumo dos de artigos utilizados na revisão integrativa.

A partir da revisão crítica de literatura foi realizada uma primeira etapa, uma síntese dos principais achados e em seguida elaborado um Guia de Boas Práticas de Comunicação Clínica entre a Equipe de Saúde Bucal e Pacientes, sendo o mesmo organizado em três tópicos: Atenção da equipe de saúde bucal ao paciente; Atenção social ao paciente; Aspectos éticos e Bioéticos, com vistas a responder a pergunta norteadora.

Na segunda etapa, ocorreu a identificação e seleção da população alvo, para participar como juízes. A amostra foi intencional e não probabilística. Foram convidados 15 profissionais, justificados, tendo como critérios de inclusão, ter no mínimo três anos de experiência docente na área de ciências humanas e/ou sociais e/ou saúde coletiva, ter no mínimo a titulação de mestre, ter produção científica sobre saúde bucal e/ou relação dentista-paciente e/ou comunicação dentista-paciente e/ou comunicação clínica e/ou relação profissional de saúde-paciente.

Aceitaram participar do estudo, sete dentistas e dois professores universitários, totalizando nove juízes, sendo 77,8% de mulheres, 22,2% de homens, com anos de experiência em docência variando de 3 a 6 anos (33,3%), de 6 a 10 anos (11,1%), de 10 a 20 anos (22,2%) e de 20 anos ou mais (33,3%); a titulação variou entre mestres (22,2%), doutores (66,7%) e pós doutores (11,1%). Não foi adotado um referencial para escolha de juízes.

Após o envio do e-mail para validação do Guia de boas práticas e de comunicação clínica entre a equipe de saúde bucal e pacientes, nove juízes responderam à pesquisa (Tabela 2).

Crítérios	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Nem concordo Nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total	IVC %
Atende aos objetivos de um Guia de Boas Práticas e Comunicação.	6	1	2	-	-	9	0,77
A escrita está compreensível e com clareza textual.	5	3	1	-	-	9	0,88
O texto é interessante e com o tom amigável.	6	3	-	-	-	9	0,77
O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento da equipe de saúde bucal.	6	2	1	-	-	9	0,66
O guia aborda assuntos necessários à equipe de saúde bucal.	9	-	-	-	-	9	0,88
O material propõe à equipe de saúde bucal o cuidado com a boa prática e comunicação com os pacientes.	7	2	-	-	-	9	0,88
O guia ajuda na facilitação da boa prática e comunicação entre a equipe de saúde bucal e os pacientes.	7	2	-	-	-	9	0,88
Há coerência entre as informações do guia.	8	1	-	-	-	9	0,88
O guia motiva a mudança de comportamento da equipe de saúde bucal em relação ao paciente.	4	4	1	-	-	9	0,66
O guia facilita a humanização no atendimento odontológico, buscando uma melhoria na relação entre a equipe de saúde bucal e o paciente.	4	4	1	1	-	9	0,77

Tabela 2: Resultado da avaliação dos juízes (primeira rodada). Fortaleza - CE, 2019.

Os juízes que validaram o conteúdo do instrumento não excluíram, ou incluíram novos itens ao guia; porém, contribuíram com sugestões de inclusão nas justificativas dos itens: 1; 2; 3; 4; 6; 9, que avaliaram, como necessários. Como todas as sugestões possuíam evidências científicas e não divergiram entre os juízes, elas foram incluídas em cada um dos itens citados e foram descritas passo a passo, identificando o item do instrumento, as sugestões, discussões e as modificações realizadas no instrumento de validação. As principais sugestões foram: correções ortográficas, inclusão da equipe saúde bucal, inclusão dos itens Ética e Bioética.

O IVC aplicado para cada item individualmente, obteve valores que variaram de mínima de 0,66 e máxima de 0,88, o que conferiu validade a quase todos os 10 itens do instrumento, sendo assim necessário uma segunda rodada de validação. O IVC geral do instrumento,

que foi calculado através da média de todos os itens, foi de 0,80, já validando o guia de boas práticas, como um todo, na primeira avaliação dos juízes; porém, foram acrescentadas as sugestões dos juízes e realizada uma segunda avaliação. Após o envio do e-mail para a segunda rodada de validação do Guia de boas práticas e de comunicação clínica entre a equipe de saúde bucal e pacientes, os nove juízes responderam novamente à pesquisa (Tabela 3).

Crítérios	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Nem concordo Nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Total	IVC %
Atende aos objetivos de um Guia de Boas Práticas e Comunicação.	4	5	-	-	-	9	1,00
Aescrita está compreensível e com clareza textual.	5	3	1	-	-	9	0,88
O texto é interessante e com o tom amigável.	6	3	-	-	-	9	1,00
O estilo da redação corresponde ao nível de conhecimento da equipe de saúde bucal.	6	2	1	-	-	9	0,88
O guia aborda assuntos necessários à equipe de saúde bucal.	9	-	-	-	-	9	1,00
O material propõe à equipe de saúde bucal o cuidado com a boa prática e comunicação com os pacientes.	7	2	-	-	-	9	1,00
O guia ajuda na facilitação da boa prática e comunicação entre a equipe de saúde bucal e os pacientes.	7	2	-	-	-	9	1,00
Há coerência entre as informações do guia.	8	1	-	-	-	9	1,00
O guia motiva a mudança de comportamento da equipe de saúde bucal em relação ao paciente.	4	4	1	-	-	9	0,88
O guia facilita a humanização no atendimento odontológico, buscando uma melhoria na relação entre a equipe de saúde bucal e o paciente.	4	4	1	-	-	9	0,88

Tabela 3: Resultado da avaliação dos juízes (segunda rodada). Fortaleza - CE, 2019.

O IVC foi considerado satisfatório, finalizando-se, portanto, a validação de conteúdo. Não foi necessária uma nova rodada de avaliação dos juízes, em virtude de que nenhum item do instrumento foi incluído ou excluído, e porque todos os índices ultrapassaram o mínimo aceitável nesta investigação, possibilitando a elaboração da versão final do instrumento (quadro 1).

Uma das atividades mais delicadas dentro da área de odontologia é o atendimento ao paciente. Lidar com pessoas em momentos de fragilidade e vulnerabilidade é uma tarefa que demanda preparo e muita empatia dos profissionais. Seja uma clínica odontológica pública ou privada, é preciso compreender que a qualidade do atendimento não se baseia, apenas, em diagnósticos e tratamentos de doenças. Mas também, na experiência do paciente e acompanhantes desde o primeiro contato na recepção até a sua saída.

Para ajudar nesse atendimento, desenvolvemos um Guia de Boas Práticas e comunicação clínica entre equipe de saúde bucal e pacientes

1. ATENÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL AO PACIENTE:

a. Considerações Gerais

- Estabelecer uma relação de respeito com o paciente, em que haja troca de saberes e experiências. Por isso, deve haver consideração de ambas as partes, onde a equipe de saúde bucal busque compreender o que o paciente vivenciou em toda a sua história até aquele determinado momento, para que depois a equipe de saúde bucal possa está orientando melhor o seu paciente.
- Marcar o horário do paciente onde ele será atendido e desmarcar, quando não for possível o atendimento, com no mínimo 24 horas de antecedência, já que existem muitos pacientes que moram longe e desenvolvem outras atividades.
- Avisar sempre ao paciente, caso o atendimento esteja atrasado.

b. Exercício de Autonomia do Paciente

- Entregar por escrito, explicar e discutir o plano de tratamento com o paciente em linguagem simples e inteligível na primeira sessão.
- Iniciar cada sessão de atendimento, explicando ao paciente e/ou acompanhante os procedimentos que serão realizados numa linguagem acessível; e ao término, esclarecer o procedimento realizado e cuidados necessários, assim como se houver mudanças no decorrer do tratamento.
- Informar ao paciente sempre que houver alterações no plano de tratamento proposto inicialmente.

c. Modo de Dirigir-se ao Paciente.

- Evitar frases no imperativo. Substituir o “Abra a Boca”, “cuspa” por “você pode abrir agora.”, “Pode cuspir, por favor.” Lembrar sempre que o “Por Favor” ainda está em uso.
- Chamar o paciente pelo nome e tentar conhecer assuntos do interesse de acordo com o ciclo de vida de cada paciente, para que se estabeleça um diálogo. Quando o profissional conhece as condições socioeconômicas e culturais dos pacientes, sem dúvida se constrói uma relação de afinidade e respeito entre profissionais e pacientes.
- Evitar comentários de satisfação na frente do paciente que possuem algum caso de baixa incidência, ou melhor, algum caso raro, como os seguintes: “Que lesão linda!”, “Que dente lindo!”, quando na realidade aquela lesão, ou aquele dente causam uma grande desconforto e sofrimento ao paciente.

d. Cuidados Durante os Procedimentos.

- Minimizar o sofrimento durante a realização da anestesia, através da técnica menos traumática, como uso de anestésico tópico, mesmo em pacientes adultos.
- Ter cuidado com problemas durante a realização dos procedimentos, para não gerar ansiedade no paciente.
- Saber minimizar as ansiedades e medos. O paciente, quando anestesiado, pode permanecer na cadeira com muita ansiedade e sofrimento, desenvolver estratégias para resolver problemas específicos para cada caso.
- Identificar fatores que podem causar constrangimento ou desconforto para alguns pacientes, tais como, refletor no rosto, ficar sem o uso das próteses dentárias, babador e gorro, cadeira muito inclinada, campos operatórios, e minimizá-los na medida do possível.
- Evitar comentários sobre outros assuntos ou outros pacientes com o auxiliar, fazendo de conta que o paciente não está presente, podendo fazer com que ele sinta que você também irá comentar a respeito dele ou do seu caso logo em seguida no próximo paciente.
- Oferecer espelho para o paciente, para que ele possa observar o procedimento que está sendo realizado, possibilitando o aumento da confiança no profissional e uma maior participação do paciente durante o tratamento.
- Respeitar a dor do paciente, não a menosprezando, esforçando-se sempre para explicar o que a causou e como resolvê-la.

2. ATENÇÃO SOCIAL AO PACIENTE:

a. Promover o serviço de Ouvidoria da unidade, com a finalidade de avaliar as dificuldades encontradas pelos pacientes, profissionais e funcionários para o melhor desenvolvimento das atividades.

- b. Avaliar o grau de satisfação dos pacientes ao final do tratamento.
- c. Fazer encaminhamento de pacientes para os serviços de referência, quando necessário, caso o problema não puder ser solucionado pelo profissional.
- d. Realizar o acompanhamento do paciente durante o tratamento, em casos especiais, em que se apresente uma grande resistência da família e/ou do paciente ao tratamento ou algum problema de outra ordem, fornecendo apoio ao paciente e a sua família.
- e. Realizar estudo de caso para discussão e encaminhamentos necessários para casos específicos.

3. ASPECTOS ÉTICOS E BIOÉTICOS:

Problemas éticos são muito frequentes na prática odontológica e podem afetar vários aspectos na conduta clínica, portanto devemos respeitar os seguintes princípios:

- a. Autonomia: É um direito soberano do paciente, uma vez de posse de todos os elementos relacionados com uma ou mais possibilidades ou propostas terapêuticas, de decidir livremente se aceita ou não.
- b. Beneficência: Os profissionais devem ter em mente que todo ato ou ação deve, obrigatoriamente, ser realizado em prol do bem do paciente.
- c. Não-maleficência: O profissional deve, além de beneficiar, não causar mal ao paciente.
- d. Justiça: Refere-se ao compromisso ético público frente a temas como universalidade, equidade, prioridade no investimento em saúde.

Quadro 1: Versão final do Guia de Boas Práticas e de Comunicação clínica entre a equipe de saúde bucal e pacientes. Fortaleza-CE, 2019.

4 | DISCUSSÃO

O guia poderá subsidiar o trabalho da equipe de saúde bucal, dando-lhe suporte às decisões clínicas, além de constituir uma ferramenta para o cuidado e humanização do atendimento aos pacientes.

A participação dos juízes especialistas na validação desse instrumento foi fundamental para evitar resultados imprecisos ou medidas tendenciosas que levassem a conclusões erradas. Ressalta-se que a avaliação de instrumentos na área da saúde deve ser multiprofissional, com o intuito de aumentar a objetividade do fenômeno (LEITE et al., 2018).

Para estes autores, na área da saúde, por exemplo, a utilização de instrumentos confiáveis é de suma importância na verificação da necessidade de intervenção em algum processo ou método. É possível medir o nível de conhecimento acerca de alguma doença ou mesmo um perfil de comportamento de profissionais e/ou pacientes e, a partir dos resultados, planejar possíveis estratégias de intervenção (LEITE et al., 2018).

Um estudo de validade de conteúdo pode fornecer informações sobre a representatividade e clareza de cada item com a colaboração de especialistas, porém existem limitações nesse tipo de estudo que precisam ser observadas, visto que a análise dos especialistas é subjetiva e, por conseguinte, podem existir distorções nos estudos (DORIS et al., 2003). Assim, entende-se isto como uma limitação desta investigação, além do julgamento de apenas nove juízes. Logo, ressalta-se a necessidade de novos estudos, para aplicação à população alvo, para efetivar a sua validação clínica.

Pode-se observar que esse tipo de estudo, de validação de instrumentos, vem sendo muito utilizado pelos pesquisadores da área de Enfermagem, visto que a validação de

instrumentos padroniza o cuidado e torna-se útil para a realização adequada de procedimentos específicos de Enfermagem (LEITE et al., 2018; SANTOS; FUGULIN, 2013; MEDEIROS et al., 2015); porém na área odontológica ainda não é muito utilizada essa metodologia de estudo.

Os resultados apresentados poderão contribuir com a comunidade científica odontológica para o desenvolvimento de melhoria na comunicação e atendimento clínico entre equipe de saúde bucal e pacientes.

5 | CONCLUSÃO

O guia de boas práticas e comunicação entre equipe de saúde bucal e paciente foi elaborado e avaliado quanto à validade do seu conteúdo, sendo considerado satisfatório na primeira rodada de avaliação. Portanto, os cuidados, justificativas e referências de cada um dos 10 itens do instrumento foram considerados válidos. Como não houve divergência entre as sugestões e evidências científicas foram encontradas para justificá-las, as recomendações foram atendidas.

Diante dos resultados obtidos, acredita-se que este trabalho poderá trazer algumas contribuições para a melhoria do atendimento e comunicação da equipe de saúde bucal com os pacientes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. A. et al. O processo de comunicação na Telenfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n.4, p. 765-772, jul./ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>> Acesso em: 20 abr 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 72p.

DORIS, M. R. et al. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, v. 27, n. 2, p.94–104. 2003.

ECHEVERRIA, R. **Actos de lenguaje**. La escucha. 2a ed. Santiago: Comunicaciones Noroeste, 2000. 165 p.

HOLANDA, I. C. L. C., et al. Desenvolvimento de habilidades em odontologia. **Revista da ABENO**, Londrina, v. 19, n. x, p. 40-48, 2019.

LEITE, S. S. et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, suppl. 4, p.635-1641. 2018.

MEDEIROS, R. K. S. et al. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. serIV, n. 4, p.127-135, fev. 2015.

NASCIMENTO, M. H. M. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em

unidade neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.71, suppl.3, p.1290-1297, 2018.

NORO, L. R. A., et al. Projeto pedagógico: a construção coletiva. In: Noro LRA, org. **Curso de Odontologia da UNIFOR: 10 anos ensinando e aprendendo**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2005.

NUTO, S. A. S.; CAVALSINA, P. G.; BARBOSA, H. (Orgs.). **Saber cuidar de gente, não só de dente!:** um (re)pensar na relação dentista-paciente. Fortaleza, 2002. 109p.

NUTO, S. A. S.; NATIONS, M. K. O que é cárie dentária? Conflitos entre as percepções populares e profissionais. **Revista ABO Nacional**, São Paulo, v.10, n. 3, p. 184-7. 2002.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed; 2010. 61p.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 478p.

SANTOS, N. C.; FUGULIN, F. M. T. Construção e validação de instrumento para identificação das atividades de enfermagem em unidades pediátricas: subsídio para determinação da carga de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 5, p.1052-1059, out. 2013.

SILVA, R. L. D. T. et al. Construção e validação de instrumento para avaliação da assistência à pessoa com hipertensão na atenção básica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, e0500014. 2017.

QUITÉRIO, L. M. et al. Eventos Adversos Por Falhas De Comunicação Em Unidades De Terapia Intensiva. **Revista Espacios**, Caracas, v. 37, n. 30, p. 19, jun./jul. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Emanuela Carla dos Santos: Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); Especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente 82, 83, 84, 85, 86, 96

Administração 3, 126, 185

Aleitamento 88, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113

Artérias carótidas 83, 84, 86

C

Clareamento 28, 29, 30, 31

Clorexidina gel 21, 22, 23, 26

Cuidados 126, 128, 132, 135, 194, 214, 218, 219, 221

D

Dentífrices 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 200

Dentina 14, 18, 19, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Desgaste 5, 29, 33, 35, 36, 90

Doenças 9, 82, 84, 85, 88, 112, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 138, 174, 187, 194, 208, 211, 218

E

Ensino odontológico 126

Ergonomia 174, 175

Estética 28, 29, 30, 33, 34, 35, 103, 105, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 132

Estudante 125, 128, 131, 132, 174

F

Facetas 28, 29, 30, 32, 33, 34

Fotografia 115, 116, 117, 118

G

Gengiva 37, 38, 66, 90, 95, 116, 120

H

Hidróxido de Cálcio 21, 22, 23, 26

I

Interprofissionais 126

L

Lesões dentoalveolares 87, 89, 90, 93

M

Microbiology 45

O

Odontólogos 174, 181

Odontopediatria 85, 87, 100, 101, 102, 104, 202

Onicofagia 103, 104, 108, 110, 111, 112, 114

P

Percepção 88, 106, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 127, 131

Perda auditiva 174, 180

Periodontia 80, 81, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Permanente 35, 87, 92, 93, 96, 97, 99, 111, 121, 184

Placa oclusal 2, 5, 6, 8, 9

R

Radiografia panorâmica 80, 82, 84, 85, 86, 113

Resinas 28, 29, 32, 33, 34, 35, 41

Resinas compostas 28, 29, 33, 34, 35, 41

Restauração 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 90, 91, 93, 94, 95, 137, 139

Ruído ocupacional 174

S

Serviços de Saúde 126, 127, 131, 135, 207, 208

Sessão 21, 22, 26, 30, 32, 189, 218

Sorriso 28, 29, 30, 31, 34, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Sucção 88, 95, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 113

T

Toxina botulínica 1, 2, 3, 5, 121

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 64, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 105, 112, 113, 121, 122, 127, 128, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 153, 159, 162, 165, 180, 184, 185, 186, 188, 198, 207, 208, 211, 218, 219, 220

Trauma 37, 38, 41, 43, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 202, 203, 205

 **Atena**
Editora

2 0 2 0